

GRIFE AVIÁRIA NO BRASIL: REPERCUSSÕES ECONÔMICAS E DESAFIOS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL.

Felipe Augusto Rezende Simões

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
(felipe.simoess01@aluno.unifametro.edu.br)

Anna Régia Pereira Gomes Rodrigue

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
(anna.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br)

Carlos Eduardo Azevedo Souza

Docente Colaborador – Centro Universitário Fametro – Unifametro
(carlos.souza@professor.unifametro.edu.br)

Cláudio Henrique de Almeida Oliveira

Docente Orientador – Centro Universitário Fametro – Unifametro
(claudio.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: A Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), ou gripe aviária, é uma enfermidade com alto potencial de impacto econômico e sanitário na avicultura global.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar as repercussões econômicas geradas pela IAAP, difundir práticas para aprimorar a biossegurança e identificar os desafios e perspectivas futuras para a retomada do crescimento do setor. **Metodologia:** O estudo é uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, baseada em análise documental e revisão bibliográfica de artigos científicos, documentos oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e publicações da imprensa.

Resultados: Os resultados indicam que a detecção de focos da doença desencadeou uma resposta severa de importadores, com a imposição de embargos que impactam o comércio exterior e a indústria avícola doméstica do Brasil. A pesquisa reforça que a sanidade é o principal ativo para o comércio internacional de proteína animal e que a adoção de rigorosas medidas de biossegurança é fundamental para conter a disseminação do vírus.

Considerações finais: Conclui-se que o diagnóstico positivo para a gripe aviária causa

impactos econômicos negativos, mas o reforço na biossegurança da indústria avícola pode prevenir perdas e ajudar o país a reconquistar a credibilidade internacional e o crescimento das exportações.

Palavras-chave: Influenza Aviária; Impacto Econômico; Biossegurança.

INTRODUÇÃO

A Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), popularmente conhecida como gripe aviária, destaca-se como uma das enfermidades mais relevantes para a avicultura global, em razão do seu elevado potencial de impacto econômico e sanitário sobre toda a cadeia produtiva de frangos de corte e ovos. A doença, causada principalmente pela cepa H5N1 do vírus, acomete aves domésticas e silvestres, exigindo rigorosas medidas de controle (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2025).

O Brasil manteve, por longo período, o status de país livre de IAAP, notificando, a partir de 2023, focos exclusivamente em aves silvestres e de subsistência, sem registros em escala comercial. Contudo, em 16 de maio de 2025, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) confirmou o primeiro foco da doença em uma granja comercial na cidade de Montenegro, no Rio Grande do Sul. Este evento alterou drasticamente o cenário sanitário nacional e gerou imediatas restrições ao comércio internacional, com a suspensão temporária das importações de carne avícola brasileira por mais de 30 países, incluindo parceiros Ss avícola eram extremamente otimistas, prevendo um crescimento de 2,9% na produção, o que equivaleria a aproximadamente 14,2 milhões de toneladas de carne de frango em relação a 2024. Este cenário favorável era lastreado pela manutenção do status sanitário, uma vantagem competitiva crucial que garantia ao Brasil acesso privilegiado aos mercados internacionais, especialmente em um contexto geopolítico marcado por conflitos no Oriente Médio, onde o país se consolida como o maior produtor mundial de proteína Halal, tendo os Emirados Árabes Unidos como principal importador (Equipe FEED&FOOD, 2025).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a repercussão econômica gerada no Brasil pelo diagnóstico positivo da IAAP em aves de produção comercial, difundir práticas para aprimorar a biossegurança nas propriedades avícolas e identificar os desafios e perspectivas futuras para a retomada do crescimento do setor.

METODOLOGIA.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, baseada em análise documental e revisão bibliográfica. A investigação fundamentou-se em três categorias de fontes secundárias: artigos científicos especializados sobre Influenza Aviária, obtidos em bases de dados acadêmicas; documentos oficiais e normativos do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) relativos ao controle sanitário avícola; e reportagens veiculadas na imprensa entre maio e setembro de 2025, que permitiram capturar os desenvolvimentos recentes do surto e seus impactos econômicos. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo temática, visando identificar padrões e relações entre as variáveis estudadas. Como limitações, reconhece-se a dependência de dados divulgados por terceiros e a natureza dinâmica do cenário epidemiológico-econômico, que implica na constante atualização das informações sobre a evolução dos casos e negociações comerciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que a detecção de focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) no Brasil, em maio de 2025, desencadeou uma resposta imediata e severa dos principais importadores globais de carne de frango. Essa reação rápida, resultou na suspensão temporária das importações por mais de 30 mercados (Tabela 1), evidenciando que a sanidade como o principal ativo para o comércio de proteína animal. Tais barreiras sanitárias configuram prática prevista e coerente com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), que recomenda a interrupção das importações de países com focos ativos como medida preventiva de proteção aos plantéis (Organização Mundial de Saúde Animal, 2024). O Brasil, que historicamente manteve o status de livre de IAAP e projetava crescimento de 2,9% na produção de carne de frango para 2025 (Equipe FEED&FOOD, 2025), foi surpreendido por um evento que alterou de forma significativa o cenário produtivo e comercial até então favorável.

Tabela 1: Medidas restritivas impostas às exportações avícolas brasileiras após a detecção de IAAP (maio/2025)

Âmbito da Restrição	Número de Países	Mercados Representativos
Embargo Total ao Brasil	21	China, União Europeia, México, Iraque, Coreia do Sul, Chile, África do Sul, União Euroasiática, Peru, Canadá, República Dominicana, Uruguai, Malásia, Argentina, Timor-Leste, Marrocos, Bolívia, Sri Lanka, Paquistão, Filipinas e Jordânia
Embargo Parcial (Estado do Rio Grande do Sul)	9	Reino Unido, Bahrein, Cuba, Macedônia, Montenegro, Cazaquistão, Bósnia e Herzegovina, Tajiquistão e Ucrânia.
Embargo Parcial (Estado de Montenegro)	2	Japão, Arábia Saudita

Fonte: Reuters (2025).

Além do impacto direto no comércio exterior, a crise afeta significativamente o mercado interno. A China é responsável pela compra de 10% de toda a carne de frango produzida no Brasil. Segundo a CNN Brasil (2025c), com o embargo chinês e as restrições impostas por outros mercados-chave, a oferta de produto que seria exportado foi redirecionada para o mercado interno. Inicialmente, isso pode causar um excedente de oferta, resultando em uma redução de preços que beneficia o consumidor local. No entanto, a médio prazo, a indústria enfrenta o desafio de escoar a produção, o que leva à diminuição do ritmo de abate e, conseqüentemente, à contração da produção. Essa dinâmica, se prolongada, pode levar a uma escassez da proteína, encarecendo-a e afetando o consumidor brasileiro, que consome cerca de 45,1 kg de carne de frango per capita por ano (Associação Brasileira de Proteína Animal, 2024).

De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (2024) as medidas de controle sanitário, embora essenciais para conter a propagação do vírus, têm um custo econômico elevado. Elas determinam o descarte obrigatório de lotes positivos e de animais suspeitos de contágio, incluindo a destruição de ovos. Este protocolo acarreta perdas produtivas e financeiras diretas, além de significativas para as propriedades afetadas, que têm seu produto interdito e não podem comercializá-lo. Um dos resultados mais críticos discutidos na literatura é o comprometimento da credibilidade do setor avícola brasileiro. A confiança internacional, construída ao longo de décadas, é abalada por tais episódios, e a recuperação

desse status é um processo lento e desafiador que vai além da simples erradicação dos focos da doença (Portal FM2S, 2025).

Apesar do cenário adverso, destaca-se um aspecto positivo: os esforços diplomáticos e a rápida comprovação de zonas livres dentro do território nacional já apresentam resultados concretos. Conforme dados mais recentes, a União Europeia, o Chile e a Arábia Saudita já reconhecem o Brasil como livre de IAAP e iniciaram o processo para a retomada das negociações (CNN Brasil, 2025a, 2025b). Este fato demonstra a resiliência do sistema de defesa sanitária brasileiro e a importância da agilidade na comunicação transparente com os parceiros comerciais para mitigar os danos de longo prazo. Essa resposta positiva do mercado internacional é um indicativo de que a transparência e a eficácia das medidas de controle sanitário adotadas pelo Brasil são percebidas como confiáveis por seus parceiros comerciais.

A implementação de rigorosas medidas de biossegurança mostrou-se fundamental na contenção da disseminação da IAAP. Os resultados demonstram que as propriedades que adotaram protocolos reforçados de biossegurança, em alinhamento com as diretrizes do Programa Nacional de Saúde Avícola Brasileiro, registraram menor incidência de focos secundários da doença. Entre as medidas mais eficazes identificadas, destacam-se: a proteção de aviários, incubatórios e fontes de água contra o contato com aves silvestres; a implementação de sistemas de banho e troca de vestuário para trabalhadores e visitantes, para evitar a contaminação por contato físico; e o manutenção das criações fechadas durante os períodos de migração de aves (novembro a março), uma medida crucial para isolar o plantel (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2025). A sanitização da água com níveis mínimos de 3 ppm de cloro mostrou-se particularmente eficaz na redução da carga viral ambiental.

Além disso, o tratamento adequado de carcaças e ovos descartados, associado a compostagem isolada, preveniu significativamente a disseminação ambiental do vírus. O controle rigoroso do trânsito de pessoas e veículos, combinado com a desinfecção sistemática de equipamentos, constituiu uma barreira eficiente contra a introdução do patógeno. A manutenção de áreas limpas ao redor dos aviários, sem entulhos ou vegetação que atraíam aves silvestres, complementada pela proteção dos estoques de ração, mostrou-se crucial na redução de fatores de risco (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2025). A experiência demonstra que a adoção integrada destas medidas de bom status sanitário não apenas mitiga os riscos de introdução e disseminação da IAAP, mas também constitui a base para a manutenção da sustentabilidade e competitividade da avicultura brasileira no cenário internacional pós-crise.

A crise da IAAP expõe a vulnerabilidade do setor e, ao mesmo tempo, destaca a sua resiliência e a capacidade de resposta do sistema sanitário brasileiro. O sucesso na contenção de focos e o início da reabertura de mercados demonstram que, com um sistema de defesa sanitária robusto e a adoção contínua de boas práticas, é possível mitigar os impactos de uma crise. A experiência da IAAP serve como um lembrete de que o investimento em biossegurança deve ser uma prioridade constante para todos os elos da cadeia produtiva, do pequeno produtor às grandes cooperativas, para garantir a segurança sanitária, a estabilidade econômica e a liderança do Brasil no mercado global de proteína animal. O compromisso com a biossegurança é o caminho para evitar novas ocorrências e assegurar que a avicultura nacional continue a crescer de forma sustentável e competitiva (FONSECA et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o diagnóstico positivo para gripe aviária no Brasil gera impactos econômicos expressivos sobre o setor avícola, afetando tanto a produção interna quanto o comércio internacional. Nesse contexto, o fortalecimento das medidas de biossegurança, aliado a investimentos consistentes em vigilância sanitária, representa a estratégia mais eficaz para reduzir riscos e prevenir novas ocorrências. Tais medidas devem contemplar desde grandes produtores até sistemas de pequena escala, assegurando maior proteção à cadeia produtiva como um todo. A consolidação dessas práticas permitirá ao Brasil restabelecer gradualmente sua credibilidade internacional, favorecendo a retomada das exportações e a recuperação da rentabilidade do setor.

REFERÊNCIAS

ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). Relatório Anual 2024. [São Paulo]: ABPA, 2024. Disponível em: <https://abpa-br.org/abpa-relatorio-anual/>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Influenza Aviária (IA). Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>. Acesso em: 17 set. 2025.

CNN Brasil. Chile e a Arábia Saudita retiram embargo à carne de frango do Brasil. São Paulo: CNN Brasil, 25 ago. 2025. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/chile-e-a-arabia-saudita-retiram-embargo-a-carne-de-frango-do-brasil>. Acesso em: 17 set. 2025a.

CNN Brasil. UE reconhece Brasil livre de gripe aviária e pode retomar compra de frango. São Paulo: CNN Brasil, 04 set. 2025. Atualizado em: 05 set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/ue-reconhece-brasil-livre-de-gripe-aviaria-e-pode-retomar-compra-de-frango>. Acesso em: 17 set. 2025b.

EQUIPE FEED&FOOD. Setor avícola projeta crescimento em 2025, mas desafios permanecem. Feed&Food, 3 jan. 2025. Disponível em: <https://feedfood.com.br/setor-avicola-projeta-crescimento-em-2025-mas-desafios-permanecem/>. Acesso em: 14 set. 2025.

FONSECA, M. A. et al. Consequências econômicas da gripe aviária. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 11, n. 1, p. e76451, 2025. DOI: 10.34117/bjdv11n1-014. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/76451>. Acesso em: 22 set. 2025.

GRIPE aviária no Brasil: quais as consequências para mercado e consumidor? CNN Brasil, São Paulo, 22 de set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/gripe-aviaria-no-brasil-quais-consequencias-para-mercado-e-consumidor/>. Acesso em: 17 set. 2025c.

REUTERS. Mais de 30 países já suspenderam importações de frango do Brasil. Forbes Brasil, 21 maio 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2025/05/mais-de-30-paises-ja-suspenderam-importacoes-de-frango-do-brasil/>. Acesso em: 14 set. 2025.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). Global Strategy for the Prevention and Control of High Pathogenicity Avian Influenza (2024–2033). Paris: WOAH, 2024. Disponível em: <https://www.woah.org/app/uploads/2025/02/web-gf-tads-hpai-strategy-woah.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.